



## Figurações da poética de Antonio Jacinto: traços da solidariedade africana

Ezilda Maciel da Silva<sup>1</sup>

Resenha de:

TAVARES, Ana Paula, SILVA, Fabio Mario da, PINHEIRO, Luís (Orgs.). *António Jacinto e sua época: a modernidade nas literaturas africanas de língua portuguesa*. ed. Lisboa: CLEPUL - Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras de Lisboa. 2015.

Reunindo dois depoimentos e vinte e sete artigos organizados em quatro partes, a saber: I) Depoimentos, II) Contribuições especiais, III) Antonio Jacinto e sua época e IV) Literaturas Africanas em Língua Portuguesa, o livro *António Jacinto e sua época: a modernidade nas literaturas de língua portuguesa* é resultado de um olhar lançado sobre a produção literária de António Jacinto, com foco na modernidade desenhada nas literaturas africanas de língua portuguesa.

Organizado pelos pesquisadores Ana Paula Tavares, Fabio Mario da Silva e Luís Pinheiro, a obra conta com a contribuição de pesquisadores brasileiros e estrangeiros de diferentes instituições de ensino, constituindo-se importante fonte de estudo sobre a produção literária de Antonio Jacinto. Críticos de destaque, como Benjamin Abdala Junior, Ondjaki, Tânia Macedo, Inocência Mata – para mencionar apenas alguns nomes de pesquisadores experientes – estão reunidos nessa obra, de modo a conjugar percepções inter, trans e multidisciplinar, em torno das criações desse poeta, constituindo-se chave de leitura para mergulhar no labirinto das literaturas africanas.

Os ensaios contidos no volume são lugares de trânsitos multimodais, que deslocam o leitor para dentro e fora das redes de heterogeneidade cultural, abrindo horizontes teórico-críticos que ensejam novas percepções sobre o imaginário híbrido africano. Retomadas através do pensamento de Benjamin Abdala Junior, as poéticas de Antonio Jacinto, José Craveirinha e Solano Trindade são vistas como estratégias discursivas a serviço de novas legitimações em campos discursivos, ainda, carentes de inovações.

Nessa perspectiva, os movimentos discursivos do poeta, estendidos entre o exercício lírico e a sociedade, são entendidos por Abdala, como lúcidas reflexões que

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Teoria Literária pela UNB. Professora da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

incorporam e recuperam o desejo de uma geração de escritores. Essa poética enseja configurações sociopolíticas e enlaça horizontes prospectivos, “uma inclinação para uma ênfase numa espécie de otimismo crítico: otimismo em relação às nossas potencialidades subjetivas”. (ABDALA, 2015, p.26-27)

Ampliando o raio de reflexão sobre o imaginário africano, Inocência da Mata, por seu turno, vê a poética de Antonio Jacinto como espaço privilegiado onde a diferença cultural e a reinvenção do outro podem ser celebradas. Nesse âmbito, Mata reconhece, na produção de Antonio Jacinto, um instrumento diferenciado para exercer uma prática de ensino, pautada numa pedagogia que sirva a propósitos maiores do que ensinar a leitura dos textos africanos, mais bem, “desperte no aluno o desejo de querer ler através de um saber ler, motivando-o para a descoberta das relações inter- e extratextuais, implícitas ou subjacentes”. (MATA, 2015, p.88)

Também dentro do universo textual de Antonio Jacinto, Tânia Macedo, em “Um canto heróico ousado e forte”, toma como referência o livro “Prometeu” para apresentar alguns aspectos da lúcida poética do angolano. Macedo observa como este escritor inova e ultrapassa um sistema simbólico, instaurando-o no fluxo de uma linguagem poética capaz de transformar espaços através de uma escrita que se alicerça em uma profunda crença no humano. Para Macedo, o livro “Prometeu” “explicita uma tendência dos textos de António Jacinto: surpreender o lírico e o político, que se solidarizam na elaboração de uma produção liberta e libertadora”. (MACEDO, 2015, p. 75).

A dor e o sofrimento, expressos na poética de Antonio Jacinto, são discutidas por Fabio Mario da Silva, tendo como corpus “Carta dum contratado” “Se disser” “Doramor” “Castigo pro comboio malandro” “Impotência” “Sobreviver em Tarrafal de Santiago”, para mencionar apenas algumas obras e poemas analisados nesse ensaio. O pesquisador reflete acerca das expressões de dor e sofrimento, expressos nas letras do angolano. Seja no âmbito dos sentimentos, da questão de gênero, seja na denúncia do regime colonial, o pesquisador observa, na poética jacintiana, como o sofrimento e a dor podem ser componentes dinâmicos de “uma partilha que leva o leitor a um estado de consciência reflexiva, que questiona o ato humano de escravidão e a nossa relação com essa sensação tão comum e complexa à natureza humana”. (SILVA, 2015, p. 177).

Enfim, os percursos feitos, aqui, mencionam apenas alguns dos escritos contidos no livro *António Jacinto e sua época: a modernidade nas literaturas de língua portuguesa*. Desse modo, a grande variedade de abordagens teóricas e propostas de análise contidos na obra revelam quão variadas são as possibilidades de diálogos entre as literaturas africanas no espaço da língua portuguesa. Mais do que isso, o volume desperta

no leitor o desejo de deslizar entre as malhas discursivas das Áfricas de língua portuguesa.